

impregnados de suas experiências históricas, míticas, culturais e religiosas. Por isso, se apropria dos eventos narrados pela Bíblia e reconhece que Deus se aproximou dele como se aproximou de Israel no Êxodo, para lutar pelo direito à liberdade. A HBN não quer criar uma idealização do povo negro, mas quer sim valorizar a cultura negra, resgatar as heranças religiosas e culturais que este povo deixou para a humanidade e destruir qualquer possibilidade de opressão e discriminação. Assim, se pode conhecer melhor o mundo bíblico e o agir salvífico de Deus, transmitindo-o de forma mais isenta de preconceitos, com o objetivo de criar uma igreja acolhedora, diaconal, integradora e fraterna. Sabe-se que a IECLB possui profundas raízes européias e que suas comunidades são majoritariamente brancas. A IECLB está localizada em um país onde mais da metade da população é negra ou carrega traços africanos. Se a IECLB realmente quiser ser uma igreja que tenha aspectos brasileiros terá que saber acolher as diferentes culturas que compõem a população deste país com respeito e, assim, possibilitar espaço celebrativo para os diferentes costumes e expressões de vida para dentro dos cultos e da vida comunitária.

Neste tarefa, o emprego de aspectos da HBN pode dar grande contribuição para se respeitar as diferentes expressões culturais reunidas no culto e na história salvífica de Deus e na humanidade.

Importante é que na IECLB surjam espaços onde o povo negro possa participar ativamente e manifestar sua religiosidade e cultura sem primeiro ter que passar por um processo de embranquecimento. Neste sentido, o testemunho evangélico luterano precisa manifestar que todas as pessoas são filh@s de Deus e resgatar a religiosidade negra e elementos de sua cultura nas celebrações cristãs. Além do culto, a HBN pode ser uma chave que abra a porta para a pastoral da IECLB com o povo negro: estudo bíblico, coral e edificação de comunidade; também poderá ajudar a criar espaços para o povo negro nos cargos deliberativos da Igreja. Talvez a HBN, auxiliando a IECLB na descoberta da Bíblia como berço negro da fé, possa, assim, dar um novo axé para seu ser Igreja de Jesus Cristo no Brasil.

\*Este artigo encerra a série de três, escritos por Günter sobre HBN. O autor é bacharel em teologia e atualmente realiza seu Período Prático de Habilitação ao Pastorado em Ceilândia/DF.

## Você sabia?

- Que entre 1º e 7 de setembro se realiza em Durban, na África do Sul, a 3º Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância? Que 153 países estarão lá representados e que a comitiva brasileira terá 45 delegados? Você sabia que o Brasil é o país com a maior população negra fora do continente africano? Pense nisto.

- Que em 30 de abril de 1830, morria na pobreza absoluta José Maurício Nunes Garcia? Que ele, filho de um mulato liberto e de uma escrava aos 12 anos já ensinava música? Que após a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 ele tornou-se predicador oficial da corte e inspetor da

Capela Real? Mais sobre ele você saberá no próximo Identidade.

